A DOAÇÃO DO CORPO HUMANO CADAVÉRICO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO DA ANATOMIA HUMANA NA VISÃO DE UNIVERSITÁRIOS

The donation of the corpse human body and its importance for teaching human anatomy from the viewpoint of university students

La donación del cuerpo humano cadavérico y su importancia para la enseñanza de la anatomía humana desde el punto de vista de los estudiantes universitarios.

Júlia Mateus Lima Araújo. Acadêmica em Enfermagem. Centro Universitário de Patos – UNIFIP. juliaaraujo1@enf.fiponline.edu.br [1]

Victor Nathan Xavier Cadête. Acadêmico em Odontologia. Centro Universitário de Patos – UNIFIP. victorcadete@odonto.fiponline.edu.br[2]

Vitória Maria Lucena de Morais Gomes. Acadêmica em Fisioterapia. Centro Universitário de Patos – UNIFIP. vitoriagomes@fisio.fiponline.edu.br[3]

José Italo Gomes de Medeiros. Acadêmico em Odontologia. Centro Universitário de Patos – UNIFIP. josemedeiros@odonto.fiponline.edu.br[4]

Adalmira Batista Lima Ramos. Fisioterapeuta. Docente no Centro Universitário de Patos – UNIFIP. mirabatista@yahoo.com.br[5]

Autor correspondente: Júlia Mateus Lima Araújo. Juliaaraujo1@enf.fiponline.edu.br

Submetido: 24/03/2025

DOI: 10.61223/coopex.v16i1.6225 Aprovado: 14/04/2025

ISSN 2177-5052

RESUMO: A doação de corpos humanos cadavéricos é essencial para o ensino prático de anatomia nas aulas de saúde, proporcionando uma experiência insubstituível para a compreensão das estruturas anatômicas. Este estudo tem como objetivo conhecer a percepção de estudantes universitários sobre a importância dessa prática para sua formação acadêmica. Foi realizada pesquisa descritiva com estudantes de diversas áreas da saúde, enfatizando a importância do contato direto com cadáveres para o aprendizado detalhado e realista da anatomia humana. Os resultados mostraram que a maioria dos estudantes reconhece o valor inestimável desta metodologia, enfatizando a necessidade de políticas públicas que incentivem a doação de órgãos para fins científicos. Constatou-se a maioria dos estudantes compreendem a importância da doação para o ensino e ciência, embora boa parte não deseje realizar a doação.

Palavras-chave: Anatomia humana. Doação de corpos. Ensino de anatomia humana.

ABSTRACT: The donation of cadaveric human bodies is essential for the practical teaching of anatomy in health classes, providing an irreplaceable experience for understanding anatomical structures. This study aims to understand the perception of university students about the importance of this practice for their academic training. Descriptive research was carried out with students from different areas of health, emphasizing the importance of direct contact with cadavers for detailed and realistic learning of human anatomy. The results showed that the majority of students recognize the inestimable value of this methodology, emphasizing the need for public policies that encourage organ donation for scientific purposes. It was found that the majority of students understand the importance of donating to teaching and science, although most do not wish to donate.

Keywords: Human anatomy. Body donation. Teaching of human anatomy.

RESUMEN: La donación de cuerpos humanos cadavéricos es fundamental para la enseñanza práctica de la anatomía en las clases de salud, brindando una experiencia insustituible para la comprensión de las estructuras anatómicas. Este estudio tiene como objetivo comprender la percepción de los estudiantes universitarios sobre la importancia de

ISSN 2177-5052

esta práctica para su formación académica. Se realizó una investigación descriptiva con estudiantes de diferentes áreas de la salud, destacando la importancia del contacto directo con los cadáveres para el aprendizaje detallado y realista de la anatomía humana. Los resultados mostraron que la mayoría de los estudiantes reconocen el valor inestimable de esta metodología, destacando la necesidad de políticas públicas que fomenten la donación de órganos con fines científicos. Se encontró que la mayoría de los estudiantes entienden la importancia de donar a la enseñanza y la ciencia, aunque la mayoría no desea donar.

Palabras clave: Anatomía humana. Donación de cadáveres. Enseñanza de anatomía humana.

INTRODUÇÃO

A palavra Anatomia vem do grego e significa ‘’cortar em partes’’, a evolução da anatomia humana ocorreu em conjunto com a da humanidade. Há registros de que no Egito Antigo, considerado berço da anatomia, o conhecimento já era aprofundado em quem realizava práticas de mumificação. Já na Grécia, foi onde a anatomia começou a ser tida como ciência, as escritas de filósofos como Aristóteles e Alcméon, juntamente com seus trabalhos de dissecação de cadáveres, foram de grande importância para o avanço desta ciência. Ainda na Grécia, Hipócrates ganha destaque sendo o primeiro a identificar a valva tricúspide. Contudo, as práticas de dissecação, possuem seus primeiros registros em Alexandria a.C. Com isso, os avanços aumentaram e com o tempo foi estabelecida a importância do estudo e do ensino de anatomia humana para profissionais da saúde, sendo a dissecação de cadáveres uma das principais ferramentas para a compreensão da complexidade do corpo humano (Silva, 2014).

Na arte, a anatomia é muitas vezes representada em pinturas, esculturas e desenhos feitos a mão, que facilitam o seu entendimento e importância. Geralmente em pinturas que representam aulas de anatomia e a prática de dissecação, em que o corpo exposto por mais que esteja morto, assume imóvel e em silêncio seu papel de utilidade a ciência ao saber anatômico, como é representado no quadro do pintor holandês Rembrandt van Rijn, onde

ISSN 2177-5052

percebe-se algumas simbologias dos estudos anatômicos, como presença de um livro guia, materiais limpos, e ao redor da mesa de dissecação pessoas que vão de curiosas a ajudantes, juntamente com o anatomista que guia todo o processo (Janeiro, 2016).

Diante de todo o contexto histórico, por mais que atualmente existem diversas tecnologias com o intuito de substituir o corpo humano para estudo, é inquestionável a importância do corpo cadavérico para o ensino de anatomia humana, visto que, além de toda a sua complexidade, cada corpo possui suas características próprias, tais como variações anatômicas, anomalias e monstruosidades. O entendimento desses processos é crucial para a formação de profissionais de saúde capacitados (Prado, 2016).

Um dos impasses para o ensino da anatomia, é a falta crônica de cadáveres, que se deve à falta de doadores voluntários, criação de programas de incentivo, falta de centrais de regulação que administram o fluxo de captação e distribuição de cadáveres e a diminuição do número de cadáveres não reclamados. No Brasil, essa diminuição na captação de cadáveres vem se mostrando mais acentuada, tendo em vista fatores religiosos, burocráticos, socioeconômicos, e a diminuição na taxa de indigentes, associado ao desenvolvimento rápido de novas instituições de ensino superior, acaba evidenciando a escassez de cadáveres (Cordeiro, 2020).

Segundo a sociedade Brasileira de Anatomia (SBA), é notório que mesmo com métodos de estudo alternativos, como utilização de programas de estudo 3D ou manequins anatômicos, a didática se mostra comprometida não reproduzindo de maneira completamente precisa a perspectiva e as diversidades reais das estruturas anatômicas, limitando o futuro potencial do profissional, resultando em possíveis erros individuais e coletivos para a saúde humana.

O presente trabalho teve como objetivo, analisar a visão da doação do corpo humano cadavérico para fins do ensino de anatomia na visão de universitários, tal como, analisou fatores que podem influenciar esta doação, e enfatizou a importância deste material biológico para o ensino da anatomia humana de acordo com preferências de metodologias de ensino por partes dos universitários, assim como, investigou se os procedimentos e leis que regem o processo da doação do corpo humano são de conhecimento de toda a comunidade acadêmica.

ISSN 2177-5052

O estudo também buscou identificar eventuais preocupações éticas ou religiosas que possam impactar a decisão de doação, além da avaliação realizada acerca da percepção dos estudantes sobre o respeito devido aos corpos doados. Foi analisado se existem diferenças significativas na aceitação da doação entre estudantes de diferentes áreas da saúde, como medicina, odontologia e fisioterapia. Também investigado se a divulgação adequada sobre o processo de doação é suficiente para esclarecer dúvidas e mitigar possíveis receios dos potenciais doadores e suas famílias. Essas informações são essenciais para promover uma melhor compreensão e aceitação da doação de corpos para fins educacionais na comunidade acadêmica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, transversal e prospectivo com abordagem quantitativa e coleta de dados por meio de questionário individual. O presente trabalho foi realizado na instituição privada de ensino superior: Centro Universitário de Patos - UNIFIP, situado na Rua Horácio Nóbrega, S/N, Belo Horizonte, Patos, PB, CEP 58704- 000. Ademais, foi envolvido nesse projeto os laboratórios morfofuncionais pertencentes ao campus os quais serviram como suporte para realização das etapas da pesquisa.A amostra deste estudo foi constituída por 157 estudantes devidamente matriculados no Centro Universitário de Patos – UNIFIP, e que tenham cursado ou não a disciplina de Anatomia Humana. Todos os discentes estavam, durante a pesquisa, devidamente cadastrados no Studus (https://studus.com.br/StudusFIP). Durante todo o estudo, incluíram-se homens e mulheres de idade igual ou superior a 18 anos.

A coleta de dados foi feita de forma presencial com todos os participantes, sendo entregues questionários para os participantes tanto da área da saúde quanto de outras áreas, sendo feita esta coleta dentro do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, durante o período de março a junho de 2024.

Os dados foram analisados conforme perfil sociodemográfico (sexo, idade, cor,

ISSN 2177-5052

religião e estado civil), características socioculturais, conhecimento e perspectivas sobre a doação voluntária de corpos para fins de ensino e pesquisa. Para a confecção das tabelas foi utilizado o software Excel ano 2021, para a análise e confecção dos dados foi utilizado o software estatístico IBM SPSS 2021, e para a apresentação dos resultados foi utilizado o software world ano 2021.

Após submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), esta pesquisa foi aprovada conforme Parecer nº 6.702.921. Todos os participantes foram assegurados da confidencialidade das informações fornecidas e consentiram formalmente através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados coletados foram utilizados exclusivamente para os fins delineados nos objetivos da pesquisa, sendo apresentados de forma agregada, garantindo a proteção dos indivíduos envolvidos. A custódia dos dados está sob responsabilidade dos pesquisadores, garantindo assim o sigilo e a confidencialidade das informações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na amostra dos 157 estudantes participantes, em relação ao perfil dos estudantes avaliaram-se as seguintes variáveis: onde residem, estado civil, cor, gênero, religião e curso ao qual está matriculado. Como se apresenta na Tabela 1, no que diz respeito a zona em que reside, 97% (n=152) dos estudantes residem em Zona urbana, enquanto apenas 3% (n=4) residem em Zona rural. Quanto ao estado civil, 88% (n=137) são casados, sendo 8% (n=13) solteiros. A maioria dos participantes 48% (n=75) se declararam brancos, 42% (n=65) pardos, 9% (n=14) pretos e apenas 1% (n=2) amarelos. Em relação ao gênero, 65% (n=101) são do gênero feminino e 35% (n=56) do gênero masculino.

Ademais, a análise do perfil religioso apresentou os seguintes resultados: 79% (n=123) em sua maioria, se declararam Católicos, 12% (n=19) Evangélicos, 6% (n=10) optaram por não informar sua religião, e os demais pertenciam a outras religiões, 1% (n=2) pertencentes ao Espiritismo, enquanto 0,6% (n=1) ao Candomblé, e 0,6% (n=1) se declararam como Agnósticos. Em relação ao curso ao qual o entrevistado estava matriculado no momento da

ISSN 2177-5052

entrevista, a sua maioria pertencia ao curso de Odontologia com 35% (n=55), seguidos de Fisioterapia com 24% (n=37) e Educação Física com 15% (n=24), outros cursos como: Enfermagem, Farmácia, Medicina, Direito e Psicologia também participaram da pesquisa.

Tabela 1. Dados sociodemográficos

VARIÁVEIS	N	%
Onde reside		
Zona rural	4	3
Zona urbana	152	97
Estado civil		
Solteiro	137	88
Casado	13	8
Separado/divorciado	2	1
União estável	4	3
Cor		
Branco	75	48
Pardo	65	42
Preto	14	9
Amarelo	2	1
Gênero		

ISSN 2177-5052

Feminino	101	65
Masculino	56	35
Religião		
Católico	123	79
Evangélico	19	12
Espírita	2	1
Candomblé	1	0,6
Agnóstico	1	0,6
Não quis informar	10	6
Curso ao qual está matriculado		
Enfermagem	10	6
Odontologia	55	35
Fisioterapia	37	24
Medicina	17	11
Farmácia	2	1
Educação física	24	15
Direito	5	3
Psicologia	6	4

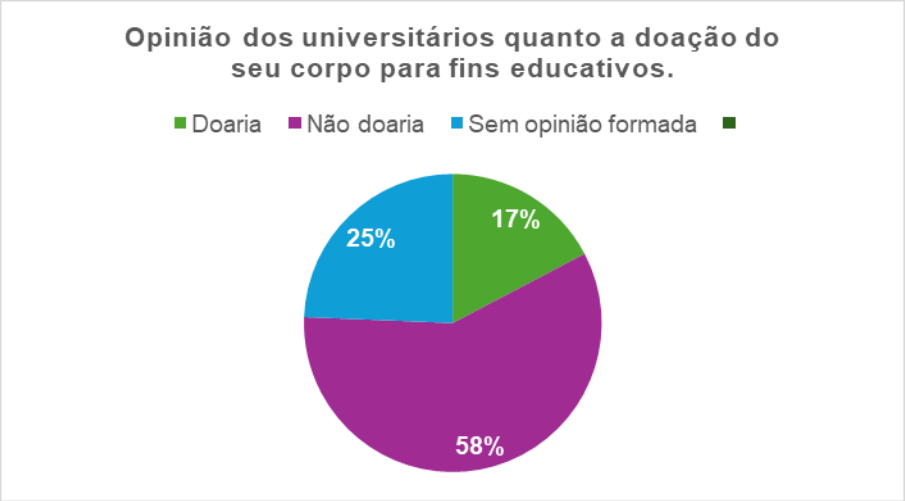
CC BY NC SA

ISSN 2177-5052

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

No que diz respeito a opinião dos 157 universitários entrevistados, em relação a doação do seu corpo para fins de ensino em universidades, sendo elas públicas ou privadas, como apresenta-se no gráfico 1. a maioria dos alunos em 58% (n=91) afirmaram que não doariam o seu corpo, enquanto 17% (n=27) responderam que doariam, e 24% (n=38) não possuem ainda opinião formada sobre o assunto.

Gráfico 1: Opinião dos universitários quando questionados sobre a doação do seu corpo para fins educativos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Em relação as motivações dos estudantes para doação do seu corpo, como segue na Tabela 2, a maior motivação apresentada pelos entrevistados 13% (n=20), foi o fato de entender a necessidade desta doação para o ensino da Anatomia Humana, enquanto 12% (n=19) afirmaram que desejam contribuir para o avanço da ciência, 9% (n=14) desejam ser úteis mesmo após seu falecimento, 8% desejam contribuir com a formação de novos profissionais da saúde capacitados e 3% como forma de agradecimento a ciência.

Tabela 2. Apresentação das motivações para realizar a doação.

ISSN 2177-5052

VARIÁVEIS	N	%
Deseja contribuir com o avanço da ciência?		
Sim	19	12
Não	137	88
Deseja ser útil mesmo após seu falecimento?		
Sim	14	9
Não	142	91
Entende a necessidade desta doação para o ensino da Anatomia Humana?		
Sim	20	13
Não	136	87
Deseja contribuir com a formação de novos profissionais de saúde capacitados?		

ISSN 2177-5052

Sim	13	8
Não	143	92
Desejaria doar em forma de agradecimento a ciência?		
Sim	4	3
Não	152	97

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A análise dos motivos que levam os estudantes a não pretenderem doar o seu corpo, permitiu observar que o motivo que prevalece para a não realização da doação é o desejo de ser enterrado ou cremado após a sua morte 47% (n=73), enquanto 24% (n=37) não doariam devido ao fato de sua família não aceitar tal ato, 12% (n=19) devido ao desrespeito dos estudantes com o corpo cadavérico, 11% (n=17) por receio do seu corpo ser reconhecido por alguém, 4% não doariam devido a sua religião e 3% devido ao despreparo da universidade em receber o corpo, como se apresenta na Tabela 3.

Tabela 3. Apresentação dos motivos para não realizar a doação do corpo.

VARIÁVEIS	**N**	**%**
Deseja ser enterrado ou cremado?		
Sim	73	47

ISSN 2177-5052

Não	83	53
Devido ao desrespeito dos estudantes com o corpo cadavérico?		
Sim	19	12
Não	137	88
Por conta da sua família que não aceitaria a doação?		
Sim	37	24
Não	119	76
Devido a sua religião?		
Sim	6	4
Não	150	96
Receio do seu corpo ser reconhecido por alguém?		
Sim	17	11
Não	139	89

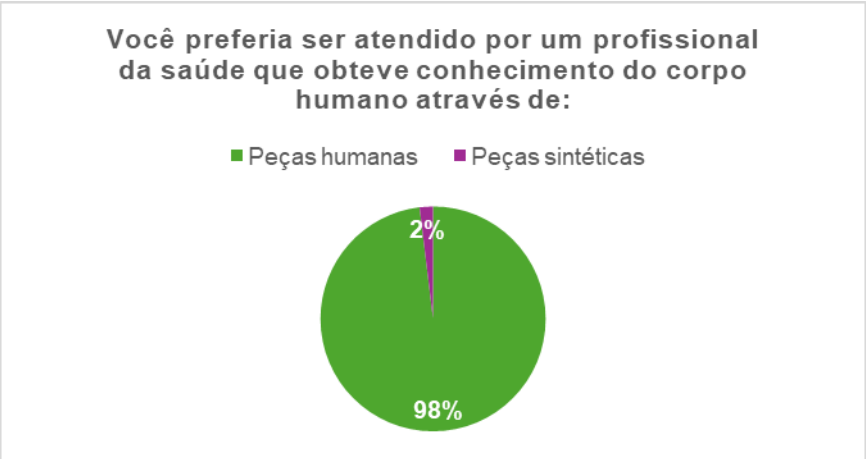
ISSN 2177-5052

Pelo despreparo da Universidade em receber o seu corpo?		
Sim	5	3
Não	151	97

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

No Gráfico 2, apresenta-se que dos 157 estudantes entrevistados 98% preferiam ser atendidos por profissionais da saúde que obtiveram conhecido do corpo humano através do corpo humano cadavérico.

Gráfico 2. Apresentação das respostas quanto a preferência de atendimento.



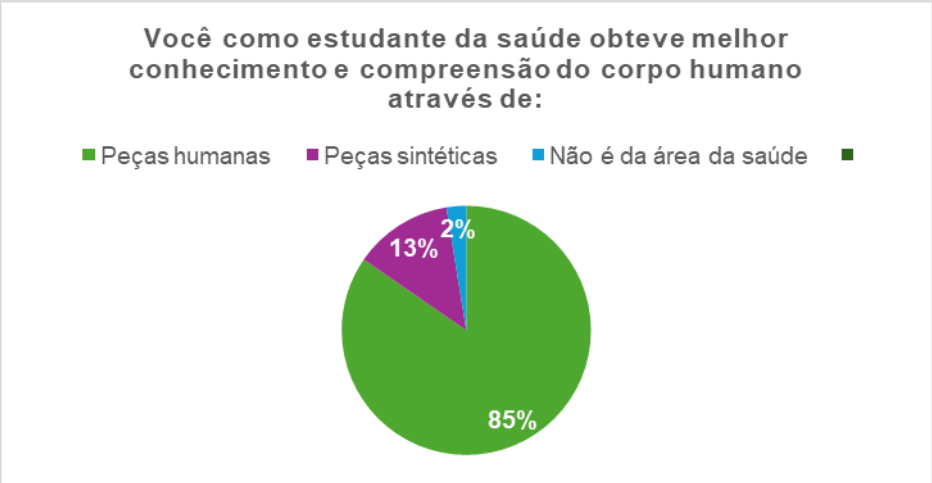
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

No Gráfico 3, quanto a metodologia de aprendizagem, 85% dos estudantes afirmaram que adquiriram melhor conhecimento através de peças humanas cadavéricas, enquanto apenas 13% através de peças sintéticas, e 2% não são da área da saúde. Isto mostra que, apesar dos avanços na ciência, muitos consideram o ensino de anatomia baseado em cadáveres

ISSN 2177-5052

insubstituível.

Gráfico 3. Apresentação das respostas quanto a metodologia de aprendizagem.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Como está exposto na tabela 4, enquanto 65% conhecem a possibilidade de doar o seu corpo para universidades, apenas 11% dos estudantes obtinham conhecimento sobre os procedimentos necessários para a doação. E há uma enorme lacuna no conhecimento jurídico, apenas 11% dos alunos conheciam os procedimentos de doação para uma instituição de ensino e uma proporção semelhante conhecia as regras relativas as doações. Estes dados mostram que há necessidade de melhor educação e divulgação sobre a importância doação de corpos em ambientes públicos.

Tabela 4. Conhecimento dos estudantes acerca do processo de doação do corpo humano.

VARIÁVEIS	**N**	**%**

ISSN 2177-5052

Conhece os procedimentos necessários para doar o seu corpo para estudo?		
Sim	17	11
Não	139	89
Conhecia a possibilidade de doar o seu corpo?		
Sim	101	65
Não	55	35
Conhece as leis que regulamentam a doação voluntária de corpos e do uso de cadáveres não reclamados para estudo?		
Sim	18	11
Não	138	88

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Esta pesquisa abordou questões referentes ao conhecimento dos estudantes acerca do processo de doação do seu corpo para fins de ensino, quanto as suas motivações e suas

preferências. Tendo em vista que o cadáver é uma das formas mais antigas de ensino da Anatomia, devido a sua possibilidade de que o aluno obtenha maior compreensão do corpo humano como um todo, assim como é possível entender localização, tamanho e relação dos órgãos entre si, o que é imprescindível para estudantes da área da saúde (Prohmann, 2023).

Os dados dessa pesquisa destacam a importância de fornecer informações ao público sobre a prática de doação de órgãos, uma vez que foi observada a falta de interesse – por parte dos entrevistados – em doar seus corpos, o que pode indicar desconhecimento sobre o processo como uma das principais razões para essa apatia. Além disso, os resultados sugerem que a doação pode ser vista como uma escolha consciente de indivíduos informados, o que torna uma decisão viável a ser considerada em vida sobre o destino do corpo após a morte.

Ao ser analisado o consentimento dos estudantes quanto à concordância em doar seu corpo para fins educacionais, verificou-se uma quantidade mínima (17%) quando comparado à não concordância (58%), enquanto 6 a cada 25 dos participantes não possuem opinião formada. Em diferença a esses resultados, a pesquisa de Furtado *et al.* (2019) demonstrou que aproximadamente 60% dos entrevistados – os quais são discentes de cursos de Ciências da Saúde da UFAM – apontaram estar aptos a doar, ao passo que a minoria (17,2%) marcou discordância.

Sobre as motivações para realizar ou não a doação do corpo humano, a maior motivação que apresentaram para realizar a doação é o fato de entender a necessidade desta doação para a ciência, fato que é indiscutível, enquanto o motivo para não realizar esta doação, seria o fato de desejar que seu corpo seja cremado ou enterrado após a morte, tendo em vista que algumas crenças populares alimentam o pensamento que após o óbito enquanto o cadáver não for enterrado ou cremado, sua alma não descansará. Alguns estudantes também alegaram que o fato de a universidade não estar preparada para receber o corpo também é um problema, visto que, pelo fato de presenciarem situações em laboratórios que os foram insuficientes (Siqueira, 2023).

Tal como a motivação de que o desrespeito dos estudantes para com o corpo

ISSN 2177-5052

cadavérico impediria os mesmos de doarem seus próprios corpos, o que abre a discussão de que se deve ser ressaltado em salas de aula de anatomia a importância do respeito para com o cadáver, que um dia já viveu como todos nós, tendo em vista a existência da ‘’Oração do cadáver desconhecido’’ (Gonçalves, 2021).

Enquanto apenas 17% dos estudantes responderam que doariam seu corpo para estudos, 98% responderam que preferiam ser atendidos por um profissional da saúde que obteve conhecimento do corpo humano através de peças cadavéricas, o que ressalta que, para a sociedade estudantil, um profissional da saúde obtém melhor conhecimento do corpo humano por cadáveres ao invés de peças sintéticas. Quanto as metodologias de aprendizagem, 85% dos estudantes, estes que pertenciam a área da saúde, afirmaram que obtiveram melhor conhecimento do corpo humano através das peças cadavéricas. Apesar de todas as novas tecnologias que surgem com o intuito de substituir o corpo humano, mas nem sempre são aceitas pelos acadêmicos e docentes (Boff, 2020).

Em paralelo a esses resultados, nota-se uma discrepância significativa em relação ao conhecimento do acadêmico ao que se refere à temática da Doação de Corpos. Em virtude disso, observou-se que – apesar de 65% dos participantes desta pesquisa conhecem a possibilidade de doar o seu corpo – aproximadamente 90% dos entrevistados desconhecem os procedimentos necessários para a doação de corpos para fins educativos, bem como 88% apresentou carência ao conhecer as leis que regem a doação voluntária de corpos e a utilização de cadáveres não reclamados para estudo.

Foi visto que nem todos os entrevistados conheciam a possibilidade de doar o seu corpo, assim como nem todos conhecem os procedimentos necessários para isso ou as leis que regulamentam a doação, que é a Lei 8.501/92 e pelo Código Civil brasileiro (Lei 10.406/02). O dia do doador de corpos é comemorado dia 28 de agosto, e em universidades existam projetos que buscam captar novos doadores e espalhar informações sobre este ato, como por exemplo, o Programa de Doação de Corpos da Universidade Federal da Paraíba – UFPB (Siqueira, 2023).

ISSN 2177-5052

Em concordância a esse quociente, os estudos realizados por Zdilla e Balta (2022) permitem consolidar a importância da Doação de Corpos para o progresso no conhecimento anatômico, na pesquisa e na tecnologia cirúrgica para o desenvolvimento de simulações cirúrgicas avançadas. Além disso, os autores expõem que a utilização de corpos humanos falecidos continua a ser altamente valorizados para o treinamento acadêmico e profissional em várias disciplinas clínicas, como por exemplo: radiologia, habilidades clínicas e técnicas procedimentais, possibilitando afirmar o papel essencial de doadores para aprimorar a prática cirúrgica e seus resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conclusões obtidas indicam que, embora a maioria dos entrevistados demonstre conhecimento sobre a possibilidade de doar o próprio corpo para fins de ensino e pesquisa, há uma lacuna significativa no entendimento dos procedimentos específicos e da legislação vigente que regulamenta essa prática. Essa falta de conhecimento detalhado sobre o processo de doação sugere a necessidade de maior divulgação e esclarecimento para o público em geral.

Além disso, é essencial que se implementem programas gratuitos e bem estruturados, acompanhados de campanhas informativas robustas e contínuas. Essas iniciativas, aliadas a uma formação adequada, são fundamentais para enfrentar a escassez de doadores, garantindo assim a continuidade do ensino e da pesquisa médica de alta qualidade.

REFERÊNCIAS

BOFF, Tália Cássia et al. O uso da tecnologia no ensino da anatomia humana: revisão sistemática da literatura de 2017 a 2020. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 53, n. 4, p. 447-455, 2020.

CORDEIRO, Rogério Guimarães; MENEZES, Ricardo Fernandes. A falta de cadáveres para ensino e pesquisa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 579-587, 2020.

GONÇALVES, Sthefany Bulerjahn et al. A DIGNIDADE DO CADÁVER

DESCONHECIDO ENQUANTO MATERIAL DE ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA. **UNESC em Revista**, v. 5, n. 2, p. 51-66, 2021.

JANEIRO, Artur Rodrigues; PECHULA, Marcia Reami. Anatomia: uma ciência morta? O conceito "arte-anatomia" através da história da biologia. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 11, n. 1, p. 12-30, 2016.

PARK, H. J. et al. Body donation trends in Yonsei University: a statistical analysis of donor records. **Anatomy & cell biology**, v. 54, n. 1, p. 59–64, 2021. Disponível em: https://synapse.koreamed.org/articles/1146633 Acesso em: 12 ago. 2024.

PRADO, Lane Moura. Doação de corpos para ensino e pesquisa: uma visão multidisciplinar. 2016.

PROHMANN, L. A. V. et al. Perspectivas de uma comunidade universitária acerca da doação de corpos para estudo em anatomia humana. **Revista brasileira de Educação Medica**, v. 47, n. 1, p. e038, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/mrnB9X4L5M8MBkNNNkzb9xL/# Acesso em: 12 ago. 2024.

PROHMANN, Luigi Antony Vinhaes et al. Perspectivas de uma comunidade universitária acerca da doação de corpos para estudo em anatomia humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, p. e038, 2023.

PROHMANN, Luigi Antony Vinhaes, et al. Perspectivas de uma comunidade universitária acerca da doação de corpos para estudo em anatomia humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2023, 47.1: e038.

SALBEGO, C. et al. Percepções acadêmicas sobre o ensino e a aprendizagem em anatomia humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 39: 23-31. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/Q6LD8WKhBvz6nmBxrQ8nHpJ/abstract/?lang=pt# Acesso em: 12 ago. 2024.

SANTOS, I. L. V.L.; SILVA, C. R. C. O Estudo de Anatomia Simples e Dinâmico 3. **Atena Editora**, 2019.

SILVA, João Pedro Borges Moreira da et al. **A história da anatomia e a sua importância no**

ISSN 2177-5052

desenvolvimento das ciências farmacêuticas. 2014. Dissertação de Mestrado.

SIMÃO TRP, Mariotti VB, Oliveira, BCC, Santos FS. A captação de cadáveres para estudo anatômico. **O Anatomista**. 2011;4(2):32-68.

SIQUEIRA, Maria Luiza Raitz et al. REFLEXÕES ACADÊMICAS E JURÍDICAS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE CADÁVERES NO ENSINO DE ANATOMIA. **Semana Acadêmica do Curso de Medicina da UFFS-Campus Chapecó**, 2023.

Sociedade Brasileira de Anatomia. Doação de Corpos. São Paulo: **Sociedade Brasileira de Anatomia**. [citado 2017 abr 2]. Disponível em: https://sbanatomia.org.br/doacao-de-corpos/

ZDILLA, M. J.; BALTA, J. Y. Human body donation and surgical training: a narrative review with global perspectives. **Anatomical science international**, v. 98, n. 1, p. 1–11, 2023.

ZEALLEY, J. A. et al. Human body donation: How informed are the donors? **Clinical anatomy.** v. 35, n. 1, p. 19–25, 2022.